

INSIDE

PAIXÃO POR VOAR

OS DESAFIOS, CURIOSIDADES
E LIÇÕES DE SABIÁ, O MAIS
PREMIADO PARAQUEDISTA
BRASILEIRO E RECORDISTA
EM VÁRIAS MODALIDADES
DO ESPORTE

LANÇAMENTO

ESTILO, FUNCIONALIDADE E
PERSONALIZAÇÃO COM A NOVA
LINHA DE ACESSÓRIOS DA KEKO
PARA A PICAPE FIAT TORO

TURISMO

DESVENDE OS ATRATIVOS DO
CAMBOJA, PAÍS DO SUDESTE ASIÁTICO
QUE TRAZ TEMPLOS MILENARES E
GRANDIOSOS JUNTO COM PRAIAS
PARADISIACAS, PROPORCIONANDO
CULTURA E AVENTURA NUM SÓ LUGAR

EXPEDIENTE

Inside

A Revista Inside é uma publicação da Keko Acessórios S/A dirigida ao aftermarket.
Rua Adhault Mantovani, S/N
- Linha 80
Cx. Postal 336
Flores da Cunha - RS
CEP 95270-000
Fone (54) 3279.5700
keko@keko.com.br
www.keko.com.br

Coordenação Geral
Marketing Keko**Conselho Editorial**

Juliano Scheer Mantovani
Liliani Scheer Mantovani
Caroline Guaresi
Adriana Schio
Silvano Oliveira
Paulo Ricardo Steiner
Nicole Caroline Zanon Zolet

Textos e Edição

Invox Mais Comunicação
www.invoxcomunica.com.br

Projeto Gráfico

Panda Branding
www.pandabranding.com.br

Jornalista Responsável

Adriana Schio - MTB/RS 8107

Foto da Capa

Magoo Neves

Tiragem

4.000 exemplares

Periodicidade

Semestral

Impressão

Editores São Miguel

É permitida a reprodução de matérias e artigos, desde que citada a fonte.

ANO DE RETOMADA E CRESCIMENTO

INICIAMOS 2017 COM PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO PRÓXIMAS A 10% NA KEKO, APESAR DE TODOS OS OBSTÁCULOS QUE O MEIO POLÍTICO TEM NOS COLOCADO NOS ÚLTIMOS ANOS, DEIXANDO CONSEQUÊNCIAS NA ÁREA ECONÔMICA E COMO HERANÇA UMA DAS PIORES CRISES DA HISTÓRIA DO BRASIL. ESSE CENÁRIO FEZ COM QUE O SETOR AUTOMOBILÍSTICO ENFRENTASSE UM DECRÉSCIMO PERTO DE 45% NESSES ÚLTIMOS TRÊS ANOS, O QUE É BASTANTE PREOCUPANTE PARA TODA A CADEIA AUTOMOTIVA.

A Keko se manteve estável durante esse período. Enfrentamos dificuldades como todas as outras empresas, por conta das turbulências na política e na economia do país. Apesar disso, chegamos ao final de 2016 com a reposição de quase 100 postos de trabalho, voltando à nossa média de 450 profissionais, e com resultados considerados satisfatórios.

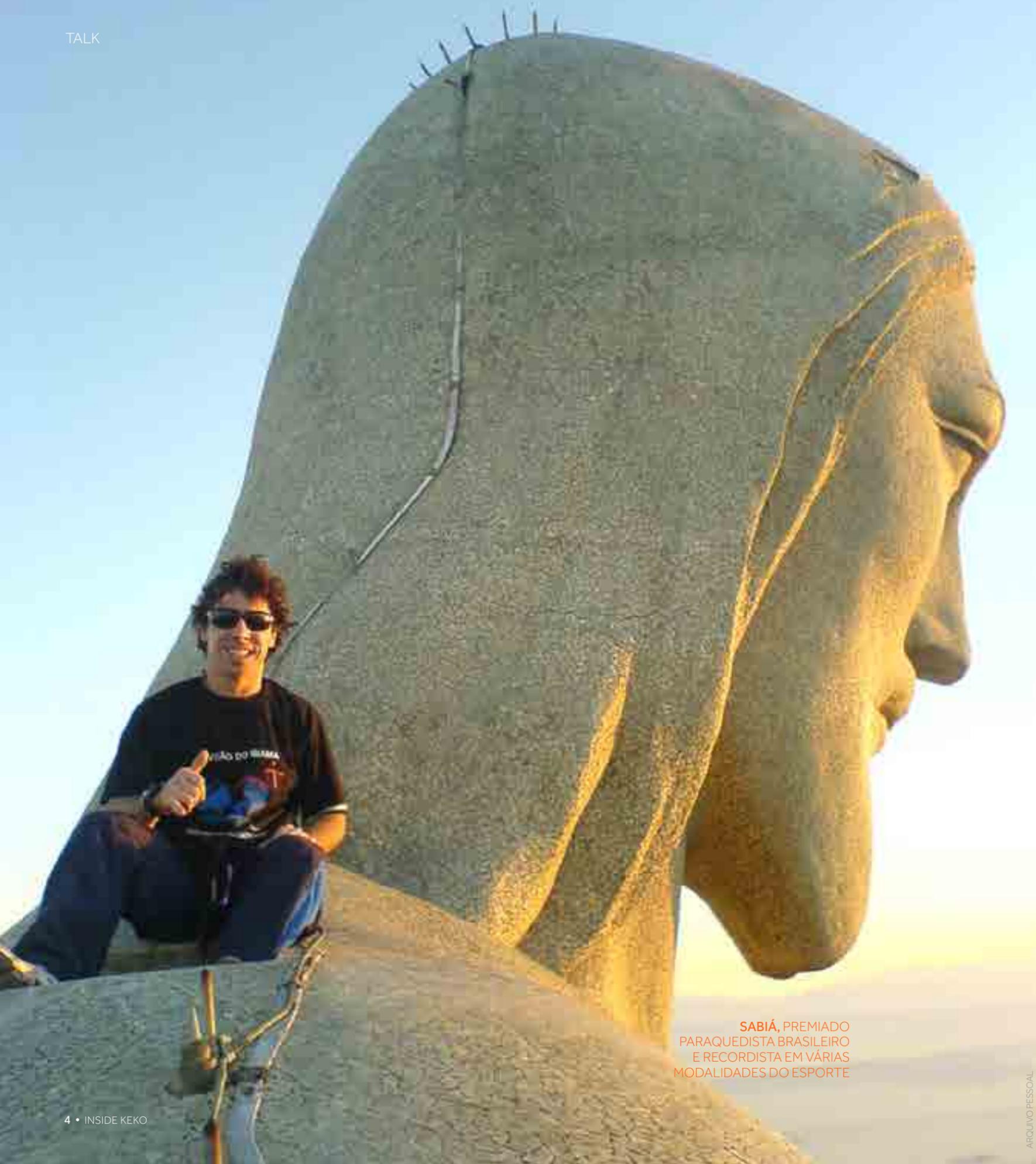
Esse resultado se deve às estratégias de atuação do nosso negócio. Nunca tiramos o foco do longo prazo e continuamos investindo na área de desenvolvimento e inovação. Nesse período lançamos novos produtos, adicionamos três novas marcas ao nosso portfólio, que hoje conta com 10 montadoras, e ampliamos a participação no mercado externo, totalizando 41 países, cujas vendas já representam atualmente 20% do nosso faturamento.

Para 2017, continuaremos focando na renovação dos produtos, buscando deixar nosso mix mais atual e competitivo. Também vamos continuar concentrando esforços na melhoria do nosso atendimento aos clientes. No último ano, iniciamos o processo de reestruturação da área comercial e incremento dos gestores externos com o objetivo de estarmos mais perto do lojista (*aftermarket* e P&A).

Visualizamos 2017 com bons olhos devido ao consumo reprimido e latente que existe dentro do setor, motivado pela crise político-econômica. O ano sinaliza expectativas de redução da taxa Selic, o que deve retomar e impulsionar os financiamentos de veículos. São planos conservadores, mas que permitem olhar para o horizonte e para o mercado de uma forma mais otimista, planejando a retomada do crescimento, ainda que lentamente. Ao varejo cabe a criatividade para encontrar novas formas de exposição e de aproximação com o consumidor, oferecendo um bom atendimento e um bom portfólio de produtos. E buscar incansavelmente a diferenciação para encantar e fidelizar os clientes.

Leandro Scheer Mantovani
Presidente Executivo

Canal direto com o presidente da Keko:
canaldireto@keko.com.br



SABIÁ, PREMIADO PARAQUEDISTA BRASILEIRO E RECORDISTA EM VÁRIAS MODALIDADES DO ESPORTE

ARQUIVO PESSOAL

HOMEM DOS CÉUS

A FALA ENTUSIASMADA, ESPIRITUOSA E DESTEMIDA REVELA UM ESPORTISTA SIMPLEMENTE APAIXONADO PELO ESPAÇO E POR TUDO O QUE ENVOLVE ADRENALINA, OUSADIA, SUPERAÇÃO E GRANDES AVENTURAS. SIM, PORQUE PARA ELE NÃO EXISTEM DESAFIOS OU LIMITES QUE NÃO POSSAM SER SUPERADOS. ESTAMOS FALANDO DE LUIZ HENRIQUE TAPAJÓS ANTUNES DOS SANTOS, MAIS CONHECIDO COMO SABIÁ. O APELIDO, ALIÁS, NÃO PODERIA SER MAIS APROPRIADO PARA ESSE HOMEM DOS CÉUS, QUE É O MAIS PREMIADO PARAQUEDISTA BRASILEIRO E RECORDISTA MUNDIAL EM VÁRIAS MODALIDADES DESSE ESPORTE.

Em 31 anos de paraquedismo, Sabiá acumula mais de 20 mil saltos, mais de 20 títulos e foi no mínimo 10 vezes campeão brasileiro. Ele já saltou de mais de 300 tipos de aeronaves diferentes, é o terceiro do mundo em *skysurf* e o segundo em *base jump*, considerado por muitos o esporte mais perigoso do mundo, mas que também proporciona sensações indescritíveis. Nos feitos inéditos desse brasileiro estão vários recordes, como maior altitude, maior tempo em queda livre, maior formação em queda livre (103 pessoas), maior número de saltos em um dia (105 saltos no mesmo dia, realizados em São Paulo, o que garantiu o recorde latino-americano) e duas figuras em formação gigante (78 pessoas).

Aos 46 anos e pai da Amanda (que já saltou com o pai aos 10 anos de idade), esse paulistano apaixonado pela arte de voar trocou, há 17 anos, São Paulo pelo Rio de Janeiro, mas

se considera cidadão do mundo. E não é para menos: ele já percorreu mais de 40 países nos cinco continentes saltando dos locais mais curiosos e inóspitos do planeta. Já foi, inclusive, para a estratosfera. "Rodei pelo mundo um 'cadinho'", conta nesta entrevista exclusiva concedida para a revista **Inside**, em meio à atribulada agenda, logo após retornar de uma viagem para a Califórnia, nos Estados Unidos. Além dos desafios e curiosidades do paraquedismo, Sabiá fala sobre as lições que aprendeu com esse esporte de alto risco, projetos para o futuro e a importância dos amigos e do trabalho em equipe para os resultados que alcançou ao longo da trajetória marcada pela superação e pelo sucesso.

INSIDE – Como e quando surgiu o paraquedismo e essa paixão por "voar" na sua vida?

SABIÁ – Com 14 anos vi um cartaz escrito "curso de paraquedismo civil". Naquela época, há 31 anos, o paraquedismo era mais praticado como treinamento militar. Como esporte começou a se difundir nas décadas de 70 e 80. Peguei o início. Aí fui assistir e quando vi a pessoa saindo do avião em queda livre e abrindo o paraquedas alguma coisa estava escrita no céu: isso aí é para sempre. Cheguei em casa e falei para os meus pais: "vou ser paraquedista". Não disse que ia saltar de paraquedas, disse que seria paraquedista. Meu pai adorou e deu uma força grande, minha mãe no início não gostou da ideia. Tinha 14 anos e meu pai assinou os documentos. E assim começou. Não tenho casos na família. Meu pai era admirador da aviação, historiador da aviação da Segunda Guerra, mas nunca saltou.



INSIDE – Você é pioneiro no mundo a dar saltos de plataformas aéreas entre dois balões amarrados e o primeiro a saltar de bungee jump de um balão, entre outros pioneirismos. A adrenalina, a aventura e o desafio sempre estiveram no seu DNA?

SABIÁ – Sempre! E tem um pouco disso da minha família, que sempre gostou de viajar, de aventuras, de estradas, de voos, fui criado basicamente viajando pelo mundo. Meu pai trabalhava na Vasp, então nasci no berço da aviação e acho que a família tem essa questão da aventura no sangue.

INSIDE – E o apelido Sabiá, como surgiu?

SABIÁ – Surgiu do meu instrutor que esqueceu o meu nome e aí andando pra lá e pra cá dizia: "oh oh Sabiá". Na verdade, não gostei, por isso ficou (risos). Foi logo no início da carreira e ficou. Tem gente hoje que não sabe nem o meu nome e até eu esqueço às vezes (risos).

INSIDE – Como você lida com os altos riscos desse esporte? Busca sempre superar o limite para fazer história ou os riscos são bem calculados e planejados?

SABIÁ – Não. Essa é a parte mais difícil. Infelizmente, nesses 31 anos, já vi muita

gente morrer praticando o esporte. A gente faz porque ama o que faz. E cada um que morre é muito triste, a gente sente, dói às vezes durante anos e a saudade é grande dos amigos. Mas a gente não consegue parar de fazer. Isso é uma característica, não diria minha, mas de todos que praticam esportes de risco, seja no mar, no céu, na terra. É uma espécie de vício, de amor, que você não consegue largar mesmo sabendo que está sujeito a pagar o preço a qualquer momento, seja quebrar um osso ou morrer. Imagino que seja o pensamento da grande maioria das pessoas que, como eu, gostam da adrenalina no esporte: é uma mistura de paixão e vício. Com os dois juntos acabamos passando por cima da tristeza de perder um amigo ou mesmo do conhecimento do risco que colocamos a própria vida. Muitas vezes a gente vai para um salto e pensa: não pode dar nada errado porque se der vou morrer. Mas vamos pela paixão e pelo vício! E quem pratica o esporte tem uma visão muito simples de respeito e de amor à vida.

INSIDE – Qual o maior desafio que você já enfrentou nesses 31 anos de paraquedismo?

SABIÁ – Olha, apesar de usarmos a palavra paraquedismo, tudo o que envolve um salto de paraquedas pode ser completamente diferente. Uma coisa é saltar da mão do Cristo Redentor. Outra completamente diferente é saltar de um avião a 34 mil pés de altitude. Apesar de estar saltando de paraquedas, são desafios diferentes. Então já saltei no Cristo, na maior cachoeira do mundo na Venezuela, na Torre Eiffel em Paris, nas torres gêmeas da Malásia, nas montanhas da Califórnia, nas montanhas mais altas do mundo na Noruega, na maior parede vertical da Europa... e cada momento é muito especial e único. É aquele desafio daquele dia.

INSIDE – De todos esses desafios teve algum que marcou, que realmente deu frio

"NÃO TERIA NENHUM RECORDE SE NÃO FOSSEM TODOS OS AMIGOS, TODOS OS PILOTOS E TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM JUNTAS EM PROL DE CADA OBJETIVO."

na barriga?

SABIÁ – A pior situação que já passei foi na Suíça. Estava numa trilha com um amigo, começou a nevar, cobriu a trilha no alto da montanha e nos perdemos. Foi ficando cada vez mais perigoso, era uma pirambeira. Aí anoiteceu, ficou nevando e chegamos num precipício que era o lugar errado. Se a gente ficasse ali iria morrer de frio congelados à noite, porque não tinha mais como voltar. E aí tivemos que saltar. Já saltei muito à noite e a vista acostuma, mas o problema maior era a técnica de estar indo para um lugar e de repente estar no meio de uma parede sem enxergar, sem ter uma corda para se pendurar numa árvore e poder olhar para baixo para ver se não tinha nada para bater. Eu saltei primeiro. Não tinha muita escolha. Foi muito tenso, mas quando saltei deu um grande alívio e o pouso acabou sendo tranquilo. Tiveram outros sustos também durante a vida, como pilotar um ultraleve, dar pane no motor e ter que fazer pouso forçado na areia, dentro de avião que explodiu o motor, avião em pane... mas aí foi simplesmente saltar. Mas estar perdido na montanha nos Alpes da Suíça foi um dos maiores perrengues que já passei.

INSIDE – E o lugar mais inóspito que já saltou?

SABIÁ – Fiz montanhas na Noruega, na Suíça, na Itália, na França. Aqui no Brasil também saltei de lugares bem inóspitos, no meio do nada, no meio da Chapada Diamantina. Lugares com mais de 12 horas de *trekking* para chegar.

INSIDE – Você é o primeiro brasileiro a saltar de uma aeronave em voo sem paraquedas. Como foi essa experiência?

SABIÁ – Foi muito "maneira", muito divertida. A ideia foi de um amigo, o Renato Cardoso, que era produtor do Faustão. Teve um americano que fez um salto, ele viu e me mandou na hora. Falou: "Sabiá, olha isso". Olhei e disse: "e aí?" Ele falou: "vamos fazer?"

Respondi: "demorou! Não sei como é. A gente faz um treino e faz acontecer." Aí falei com o Marcelo Schitine, *brother* que salta comigo há muitos anos: "e aí, vamos nessa?" Ele: "demorou, vamos embora!" E aí a gente fez os treinos, previmos 10 saltos de treino. Fizemos o primeiro e foi perigosíssimo. O segundo mais perigoso ainda. E aí falamos: "quer saber, está ficando cada vez pior, vamos logo fazer o que interessa!" E aí o quarto salto já foi sem paraquedas. É uma situação única, porque você sai do avião, o que pra mim é normal, só que toda vez que saio do avião saio de paraquedas e sei o que está acontecendo. Só que desta vez a parte mais difícil era a técnica da abertura do paraquedas do meu colega. A gente tinha que se encontrar, fazer a conexão de segurança e abrir o paraquedas. A redução da velocidade podia me matar porque não estava equipado, a cadeira de escalada que estava por baixo da minha bermuda podia dobrar a minha coluna e quebrar no meio. Então a técnica de como abrir o paraquedas era, sem dúvida, a parte mais perigosa do salto. E aí, como os saltos de treino estavam tão perigosos, quando saí do avião sem paraquedas foi um alívio. Falei: "nossa, que delícia!" Eu de costas caindo e acelerando sem o macacão, sem camisa... ah, é uma sensação muito louca, nem te conto! (risos)

INSIDE – Como é a parceria com os pilotos lançadores de paraquedismo? Exige muita sintonia e trabalho em equipe? Como você escolhe os pilotos e os aviões?

SABIÁ – Com certeza os pilotos têm uma parte importantíssima na história, mas tem os amigos também. Nada que eu fiz na vida teria feito se não tivesse os amigos que tenho. Não só os que saltam, mas os que estão dando apoio. É um trabalho de equipe do piloto que está lá em cima, mas também da equipe de terra. No salto da quebra de recorde dos 105 saltos num dia, somos três recordistas,

"VOAR É UMA ESPÉCIE DE VÍCIO, DE AMOR, QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE LARGAR MESMO SABENDO QUE ESTÁ SUJEITO A PAGAR O PREÇO A QUALQUER MOMENTO, SEJA QUEBRAR UM OSSO OU MORRER."

"CADA MOMENTO, CADA VOO, CADA SEGUNDO DO VOO TEM UMA CARACTERÍSTICA. ÀS VEZES, NUM SALTO DE 40 SEGUNDOS VOCÊ TEM MIL SENSACIONES DIFERENTES. E TEM QUE TER RESPEITO SEMPRE."

três amigos saltando juntos, o avião subia e saltavam os três. Então a gente tinha mais de 30 paraquedas, tinha uma equipe enorme dobrando os paraquedas, a gente só colocava o pé no chão, tirava o paraquedas, vestia outro e entrava dentro do avião de novo. Então é uma equipe de solo, a equipe de alimentação, os pilotos, os juizes, o pessoal do abastecimento... cara, são umas 150 pessoas trabalhando. Essa é a parte mais importante da vida, os amigos, a divisão de tarefas que temos, os companheiros, os pilotos, todos esses que fazem a vida da gente acontecer. Não teria nenhum recorde se não fossem todos os amigos e todas as pessoas que trabalham juntas em prol de cada objetivo.

INSIDE – Que lições você aprendeu com esse esporte de alto risco e que pratica na sua vida cotidiana?

SABIÁ – Acho que o principal é dar o máximo de valor à vida, aos amigos, aos bons momentos, às risadas. Priorizar a saúde e a vontade de fazer do que a ganância e ficar apenas numa sociedade onde todo mundo é focado em ganhar dinheiro. Muitas vezes, a gente precisa abrir mão de tudo para sorrir, para ser feliz, para fazer doideira no céu. Acho que é um pouco do que veio de berço que os meus pais ensinaram e um pouco do que a vida foi me levando. Sou uma pessoa que a vida vai me levando. Já passei por muitas fases, se pintar um filme vou lá e faço, se pintar um desafio vou lá e faço. Então qualidade de vida resumiria tudo. Uns falam: "o cara morreu se jogando da pedra". Mas tem outros que morrem de acidente de carro, de moto, em casa, em assalto... então a gente percebe que a vida é frágil e não interessa só se você está se jogando de cima de um penhasco ou saltando sem paraquedas. O ser humano é frágil, qualquer coisa quebra, é igual a um copo de cristal, se não cuidar quebra. E mesmo assim a gente tem certeza que um dia vai quebrar, a única

certeza da vida é a morte. Ninguém é imortal. Então acho que as lições são aproveitar esse tempo que a gente tem com fé em Deus, na vida, cuidar da saúde, tentar sempre ajudar os outros a realizar seus sonhos, praticar o bem, viver bem, cultivar boas amizades para colher boas energias. Acredito que esse é o fundamento máximo.

INSIDE – Você é praticante do wingsuit, modalidade do paraquedismo onde o atleta utiliza um macacão com "asas". Essa experiência é ainda mais radical e envolve mais riscos?

SABIÁ – Eu trouxe essa modalidade para o Brasil. Fui o primeiro a fazer *wingbase* também, que é o *wingsuit* de penhasco. O *wingsuit* pode ser praticado de avião ou de penhasco. O de avião é muito mais seguro, é simplesmente uma curtição a mais, não altera tanto o perigo de um salto de paraquedas, a não ser que o piloto vá fazer alguma arte, senão é relax. Mas fazer isso de um penhasco o risco é alto, é um dos esportes mais perigosos do mundo hoje. Pratico o *wingbase* até hoje, é um dos meus favoritos, inclusive.

INSIDE – O que você sente quando está voando? Como descreve a sensação?

SABIÁ – Então, cada momento, cada voo, cada segundo do voo tem uma característica. O nosso coração, o nosso sistema nervoso central ou a nossa adrenalina são iguais ao conta-giros de um carro, quanto mais acelerar mais sobe. Em cada voo ou tipo de voo o organismo está com uma medida diferente, mas a gente nunca pode chegar no vermelho, porque aí deixa de ser medo, respeito e adrenalina e passa a ser pânico. Às vezes, num salto de 40 segundos você tem mil sensações diferentes. Por exemplo, quando salto da Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro, tenho três segundos para começar a voar antes de morrer. Assim que começo a voar, que livre a pedra da barriga, faço uma



SABIÁ (DE BRANCO) COM O AMIGO PARAQUEDISTA MARCELO SCHITINE NO RECORDE DE ALTURA E TEMPO EM QUEDA LIVRE, NO RIO DE JANEIRO, EM 2010

curva à direita e começo a voar em direção à praia. Nesse início de voo estamos perto da pedra, é um tipo de voo. Depois a gente sai da pedra e voa por cima das casas e dos terrenos até em cima da praia onde abrimos o paraquedas, que é outro momento do voo. E aí chega o momento de abrir o paraquedas, vem mais adrenalina. Aí concentração para o pouso... Então em 40 segundos temos mil momentos e sensações diferentes. E tem que ter respeito sempre pelo salto que está fazendo, pelo lugar, seja o mais fácil ou o mais difícil. E muitas vezes o salto mais tranquilo e mais comum é onde mora o maior perigo, porque a gente relaxa, desencana, dá mole e se machuca, morre...

INSIDE – E projetos para o futuro? O que o Sabiá ainda pretende aprontar por aí?

SABIÁ – Ah, eu vou deixando a vida me

levar, vida leva eu (risos). Tem algumas coisas planejadas, algumas mais distantes que dependem de projeto, de conseguir patrocínio e dinheiro para realizar. No momento estou feliz de estar fazendo um filme aqui no Brasil e depois volto para os Estados Unidos para um desafio que é um treinamento daqueles de fazer figura com o paraquedas aberto. É uma coisa que faço a vida inteira, fiquei muito tempo sem fazer, fiz outro dia com amigos e aí começamos a treinar, voltei a respirar... é totalmente diferente de tudo, a gente sai do avião e já abre o paraquedas na hora e sai juntando a galera para empilhar os paraquedas, é muito "manero"! A longo prazo não planejo nada muito sério, talvez ir voar na lua (risos). Já voei na estratosfera, na Rússia. Foi no dia do meu aniversário, quando fiz 40 anos. Foi, sem dúvida, um dos melhores dias da minha vida, disparado. Sou um apaixonado pelo espaço. É demais! ■

ACESSÓRIOS PARA FIAT TORO

KEKO LANÇA LINHA DE PRODUTOS PARA PERSONALIZAR A PICAPE

A Keko está lançando uma linha completa de acessórios para conferir estilo, funcionalidade e personalização para a picape Fiat Toro. O mix de produtos inclui o Santantônio K1, Estribo Tubular e My Way, Engate de Reboque K1, Grade do Vidro Traseiro e Travessas para Caçamba.

O Santantônio K1 acompanha com harmonia as linhas do veículo. Com opção de acabamento em cromo e preto, traz sobrecapa lateral metálica estampada.

Se o consumidor preferir, pode escolher a sobrecapa em prata ou cromo, que são comercializadas individualmente.



SANTANTÔNIO K1:
com sobrecapa prata



SANTANTÔNIO K1:
com sobrecapa cromo



O acessório foi desenvolvido exclusivamente para a picape Toro, agregando diferenciais estéticos significativos em relação aos existentes no mercado. Utiliza a furação original do veículo para instalação e pode ser montado junto com a Capota Marítima e com a Grade do Vidro Traseiro, oferecendo um conjunto prático, bonito e harmônico para o carro.

Para os Estribos, o consumidor pode optar entre o modelo Tubular, disponível em preto e cromo, ou o My Way, mais sofisticado e com perfeita adaptação às linhas laterais da Toro. Esse modelo tem acabamento prata com estrutura de alumínio, pisante emborrachado em perfil de alumínio e ponteiros plásticos na cor preta.

Já o Engate de Reboque K1 foi desenvolvido com capacidade para tracionar 450 kg. O acessório oferece sistema antirruído e opção de ponteira com esfera em aço inox ou aço carbono cromado. Pode ser instalado em todas as versões da picape Toro.



TRAVESSAS PARA CAÇAMBA



ENGATE DE REBOQUE K1 COM PONTEIRA AÇO INOX



ESTRIBO MY WAY

SANTANTÔNIO K1:
duas opções de sobrecapa

cromo

prata

GRADE DO VIDRO TRASEIRO:
pode ser instalada sem o Santantônio

ESTRIBO TUBULAR

ENGATE DE REBOQUE K1 PARA SUVs

ACESSÓRIO QUE JÁ SE CONSGROU COMO SUCESSO DE VENDAS CONTEMPLA MAIS DE 20 MODELOS DE UTILITÁRIOS ESPORTIVOS DE DIVERSAS MONTADORAS

K1: Esfera em aço carbono cromado



K1+: Esfera em aço inox com garantia de 0% de corrosão



A Keko está ampliando o portfólio de Engates de Reboque K1 para o segmento de SUVs. O acessório foi lançado no mercado em 2015, inicialmente para picapes, e logo conquistou os consumidores pelos benefícios e diferenciais, que tornam o produto atrativo pela boa relação custo-benefício.

Fabricado com aços especiais, acabamento em pintura automotiva e dotado de prático sistema antirruído, o Engate de Reboque K1 ganhou design discreto para preservar a traseira e ficar em perfeita harmonia com os modelos SUVs.

O cliente pode escolher entre duas opções de ponteira: com esfera de aço carbono cromado ou aço inox, importante diferencial do produto, já que o material não oxida e oferece maior durabilidade, especialmente para quem está em regiões litorâneas. Com seus inúmeros benefícios, o Engate de Reboque K1 é ideal para quem busca funcionalidade e preço acessível sem deixar de lado a reconhecida qualidade dos produtos Keko.

PRÁTICO SISTEMA ANTIRRUÍDO:
Dispensa o uso de ferramentas para o aperto



CERBO ESTÚDIO

O ENGATE DE REBOQUE K1 ESTÁ SENDO LANÇADO PARA OS SUVs

| | | |
|----------------|-----------|-------------|
| TRACKER | HILUX SW4 | ASX |
| EDGE | RAV4 | HR-V |
| SANTA FÉ | XC60 | DUSTER |
| CR-V | OUTLANDER | KICKS |
| GRAND CHEROKEE | FREEMONT | TUCSON |
| RENEGADE | IX35 | CRETA |
| SORENTO | ECOSPORT | TRAILBLAZER |
| PAJERO DAKAR | CAPTIVA | COMPASS |

FIXAÇÃO ORIGINAL: Projetado para ser fixado nos pontos originais de furação dos veículos (com exceção de alguns modelos), conforme orientação de cada montadora, proporcionando funcionamento perfeito do acessório sem comprometer a estrutura original e sem violar os seus termos de garantia.

LEGISLAÇÃO: Produzido de acordo com a Resolução nº 197/06 do Contran e homologado segundo as normas do Inmetro.

NOVIDADES NO SANTANTÔNIO K3

ACESSÓRIO PASSA A SER VENDIDO COM A GRADE DO VIDRO TRASEIRO E SOBRECAPA PRATA INCLUSAS

Buscando levar novidades para os clientes, a Keko está lançando uma versão do consagrado Santantônio K3 com a grade do vidro traseiro e a sobrecapa no acabamento prata inclusas. Há também a opção de sobrecapa na cor do veículo, que pode ser adquirida separadamente.

Com essa estratégia, o Santantônio K3 – que é já campeão de vendas – fica mais competitivo na linha dos produtos *premium* oferecidos pela Keko. Para o cliente é uma supervantagem, pois ele leva pelo mesmo valor o Santantônio K3 já com a grade do vidro traseiro e a sobrecapa prata inclusas.

A novidade está disponível para as picapes Amarok, Frontier, Hilux, Ranger, S10 e Triton.

Grade do Vidro Traseiro

Sobrecapa na cor prata



LANÇAMENTOS PARA AS PICAPES 2017

NOVOS MODELOS DA AMAROK, FRONTIER E TRITON JÁ PODEM SER EQUIPADOS COM ACESSÓRIOS DA KEKO

Acompanhando os lançamentos das montadoras, a Keko disponibiliza a linha completa de acessórios de personalização e funcionalidade para as picapes Amarok, Frontier e Triton modelos 2017, que chegam ao mercado com visual renovado.



SOUL-BRANDING

SIGNIA

O QUE VEM POR AÍ

TÁXIS VOADORES AUTÔNOMOS

O futuro da mobilidade urbana está chegando. Dubai será a primeira cidade do mundo a adotar táxis voadores autônomos, a partir de julho deste ano. O modelo será produzido pela fabricante chinesa de drones EHang. A companhia planeja exportar seu modelo EHang 184, capaz de levar um passageiro com uma mala, com um peso máximo de 117 quilos, durante um trajeto de até meia hora ou 50 km de distância, um alcance seguro para suas baterias. O veículo será pilotado a partir de um centro de controle e os passageiros só precisam escolher o destino.



DIVULGAÇÃO EHang



DIVULGAÇÃO GOSUN

FOGÃO MOVIDO PELO SOL

Essa é para os aficionados por *camping* e passeios ao ar livre: que tal preparar o tradicional churrasco ou outra receita com energia solar? O Gosun Stove é uma invenção sustentável que utiliza o astro maior para cozinhar até mesmo em dias encobertos, pois a tecnologia otimiza qualquer resquício de luz solar para armazenar calor. Munido de placas refletoras e um tubo de vidro que armazena e dissipa a energia solar dentro do produto, o Gosun Stove emana calor direto para os alimentos, conseguindo gerar temperatura de até 290°C e em pouco mais de 20 minutos grelha, assa, frita, cozinha e ferve, conservando as propriedades naturais dos alimentos e exaltando seus aromas e texturas. E o mais bacana é que ele é portátil e pode ser levado até na mochila!



DIVULGAÇÃO AMAZON

SUPERMERCADO DO FUTURO

A Amazon inaugurou, no começo de 2017, em Seattle, nos Estados Unidos, o que se pode chamar de o "supermercado do futuro": o Amazon Go, que segue a tendência da inteligência artificial na nuvem e como parte integrante de modelos de negócio avançados no varejo. O Amazon Go é uma amostra de loja do futuro que permite que os consumidores façam compras de conveniência em lojas físicas sem ter a necessidade de passar pelo processo de *checkout*. Sensores espalhados pelo ambiente detectam a retirada de produtos das prateleiras e, quando o cliente sai da loja, automaticamente a venda é consumada e o valor debitado do instrumento de pagamento previamente cadastrado no aplicativo Amazon Go, que envia para o celular do cliente o recibo da transação. Que tal passar por essa inovadora experiência de consumo?

CULTURA E AVENTURA EM UM SÓ LUGAR

TEMPLOS MILENARES E GRANDIOSOS, RUÍNAS QUE DESENHAM O PASSADO, PRAIAS PARADISIÁCAS E UM POVO SIMPLES E, APESAR DA HISTÓRIA TRISTE, SORRIDENTE. ASSIM É O CAMBOJA, PAÍS DO SUDESTE ASIÁTICO QUE RESERVA UM LUGAR ESPETACULAR CONSIDERADO A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO E LISTADO COMO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE DA UNESCO: O ANGKOR WAT

Ainda pouco conhecido e explorado como roteiro turístico, o Camboja normalmente traz à mente do visitante três coisas: a atriz Angelina Jolie e seu filhinho adotivo, pobreza e guerra civil. Esse desconhecimento, no entanto, oferece inúmeras vantagens para quem topa desbravar esse fascinante país do Sudeste Asiático, que reúne cultura milenar e uma diversidade de atrativos: preços baixos, reservas naturais virgens e a possibilidade de conjugar turismo e real aventura em uma só viagem.

Com praias tão belas e bem mais vazias do que as da vizinha Tailândia, cozinha delicada e aromática, místicos templos e uma capital cosmopolita, o Camboja é um dos destinos mais empolgantes do Sudeste Asiático. Uma visita ao país, ainda em reconstrução após uma guerra civil que matou quase um terço da população, é uma aula de história, um deleite arquitetônico e um exemplo tocante de sobrevivência com uma pitada de aventura.

CONHECER O CAMBOJA É FAZER UMA VIAGEM AO PASSADO E UMA IMERSÃO NA CULTURA MILENAR



PREPARE SUA VIAGEM

- Não existem voos diretos Brasil-Camboja. Mas certamente a Tailândia fará parte do roteiro e quase todos os voos têm ligação com Bangkok.
- É necessário visto. Mas o processo é extremamente simples, feito em postos fronteiriços e alguns aeroportos como em Phnom Penh (capital) e Siem Reap (cidade mais visitada).
- O país exige certificado internacional de vacina para febre amarela.
- A melhor época para ir ao Camboja é de novembro a fevereiro, o período mais seco, não tão quente e sem as monções.
- A moeda é o Riel Cambojano. Mas todos os lugares aceitam dólares. Na conversão, 1 dólar equivale a cerca de 4 mil riels.
- A língua oficial é o Khmer. Mas dá para se virar bem com o inglês ou o francês.
- O Seguro Saúde ou seguro viagem não é obrigatório.
- Para hospedagem, o Camboja oferece desde hostels simples até hotéis luxuosos.

A CAPITAL PHNOM PENH

Centenas de monges cobertos em vestes cor de açafrão caminham tranquilamente em bulevares arborizados, rumo aos templos budistas. O contraste é nítido face à cacofonia de motos, tuk-tuks, bicicletas e veículos que disputam um lugar nas ruas.

Os mercados – ricos em sedas, comidas, pechinchas diversas e *souvenirs* – borbulham desde as seis da manhã. A cidade é cheia de antagonismos. Enquanto turistas bebem chope vendido a 50 centavos de dólar às margens do rio Tonlé Sap, elefantes caminham tranquilamente pelas ruas.

Phnom Penh (pronuncia-se Nón Pén), uma das capitais mais atraentes e cosmopolitas da região, é relativamente pequena. A maior parte das suas atrações fica no centro, o bairro mais agradável, e pode ser percorrida a pé. O ideal é reservar pelo menos dois dias para explorar seus encantos multifacetados.

PALÁCIO REAL E O PAGODE DE PRATA

Indispensável é a visita ao Pagode de Prata, dentro do Palácio Real, que deve seu nome ao chão construído com mais de 5 mil placas do metal precioso, cada uma pesando um quilo. Budas em cristal Baccarat, ouro, mármore e pedras preciosas, assim como artesanatos, joias e

ANGKOR WAT É CONSIDERADO O MAIOR TEMPLO RELIGIOSO DO MUNDO

afrescos dão uma amostra de todo o brilho e riqueza da arte Khmer.

Ao visitar a residência do Rei Norodom Sihamoni, construída no século 19, é importante usar uma roupa que cubra pernas e ombros. O palácio, com seus domos Khmer e detalhes dourados, é ponto de referência visual e a atração mais ilustre da capital do Camboja. Um santuário de paz dentro da agitada metrópole, o complexo abriga pavilhões de arte, jardins exuberantes e inúmeros templos construídos no tradicional estilo arquitetônico Khmer.

A TERRA DO NUNCA DOS ADULTOS: SIHANOUKVILLE

O principal balneário do país, na costa sul, é a terra dos excessos. Sihanoukville tem

belas praias e muita festa, onde se come como rei, bebe e festeja como se todo dia fosse sábado, gastando quase nada. Bares oferecem *buckets* – ou baldes – com garrafinhas de cerveja gratuitamente para quem se apresenta na hora certa. E as praias têm areia branca e ilhas tropicais preservadas.

Apesar de Sihanoukville estar se desenvolvendo rapidamente, o balneário ainda tem um charme rústico. Cada centímetro da Serendipity Beach, a praia mais frequentada da cidade, foi tomado por inúmeras barracas quase idênticas, com confortáveis cadeiras estofadas, *lounges* e até *wi-fi* de graça. O público é quase todo formado por mochileiros europeus, e o clima é de festa o ano todo. Nesse paraíso se encontra hospedagem com ótimo custo-benefício, a partir de 7 dólares por noite.



A CULTURA E AS TRADIÇÕES CAMBOJANAS CHAMAM A ATENÇÃO PELA BELEZA E SINGULARIDADE

OS TEMPLOS DE ANGKOR

Siem Reap, destino obrigatório (às vezes único) de quem visita o Camboja, é ponto de partida para o que algumas pessoas chamam oitava maravilha do mundo: Angkor Wat. O templo, que estampa a bandeira nacional e dá nome a cervejas e hotéis, é muito mais do que uma obra de arte arquitetônica: é o epicentro e fonte maior de orgulho da civilização Khmer, um casamento estonteante de espiritualidade e simetria. Angkor Wat é considerado o maior



TEMPLOS DE ANGKOR, EM SIEM REAP

edifício religioso do mundo, um dos tesouros arqueológicos mais importantes do planeta, listado como Patrimônio da Humanidade da Unesco.

O complexo Angkor, que conta com quase mil ruínas de templos em diferentes estados de conservação, pode ser visitado de tuk-tuk, carro ou bicicleta, em passe de um, três ou sete dias. Além de Angkor Wat, é bastante célebre o templo de Ta Proh, cenário do filme *Tomb Raider*.

AVENTURA E NATUREZA A BORDO DE UMA SCOOTER

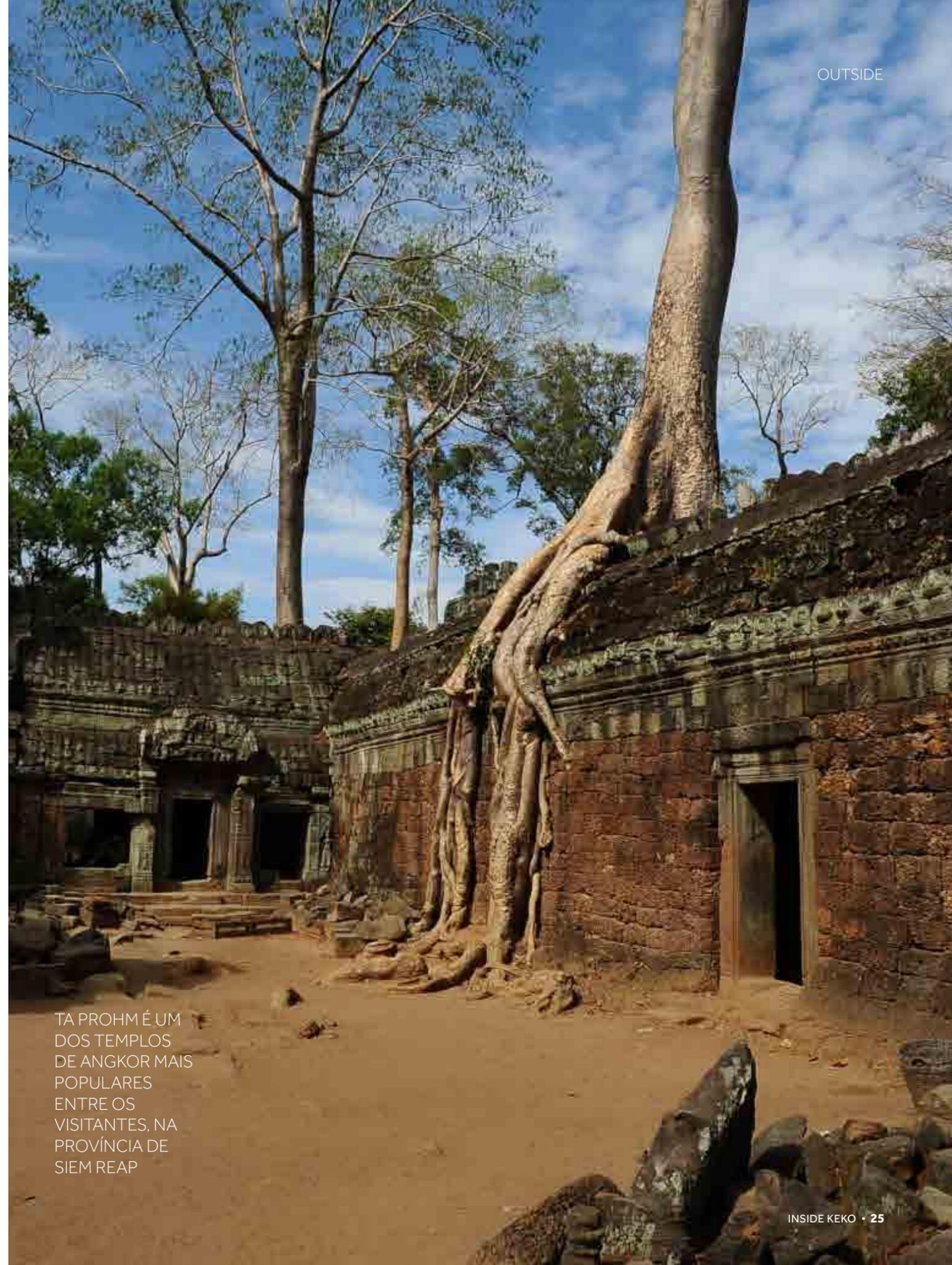
Quem se aventura a sair do circuito padrão de turismo é altamente recompensado. Pode-se alugar uma *scooter* por 5 dólares por dia, desfrutar de estradas panorâmicas e vazias e matar a sede de aventura. É o momento de interações mais autênticas com o povo local, que fala com o turista sem tentar vender alguma coisa a toda hora.

Krong Koh Kong, no sudoeste do país, é um lugar perfeito para curtir uma experiência mais rústica: praias de água cristalina acessíveis apenas de barco, manguezais, montanhas, florestas e cachoeiras quase desertas. Na pequena cidade há uma oferta abundante de hotéis e pousadas confortáveis, além de diversos restaurantes. De Krong Koh Kong pode-se atravessar para a Tailândia, que fica a 10 km de distância.

Mas nada de caminhar fora das trilhas marcadas. Calcula-se que ainda há cerca de 4 milhões de minas enterradas e não detonadas, espalhadas em todo o país. E que ainda matam ou ferem centenas de pessoas por ano, em sua maioria crianças brincando nos campos e arrozais.

COMIDA DELICIOSA E SURPREENDENTE

A comida cambojana surpreende os ocidentais pela diversidade de sabores e



TA PROHM É UM DOS TEMPLOS DE ANGKOR MAIS POPULARES ENTRE OS VISITANTES, NA PROVÍNCIA DE SIEM REAP



O CAMBOJA TEM O BUDISMO COMO RELIGIÃO OFICIAL, TENDO A TRADIÇÃO TERAVADA PRATICADA EM MAIS DE 4 MIL TEMPLOS MONÁSTICOS



O COMPLEXO ANGKOR TEM QUASE MIL RUÍNAS DE TEMPLOS EM DIFERENTES ESTADOS DE CONSERVAÇÃO

aromas. Coloque numa panela uma pitada de ervas vietnamitas, umas colheradas de molhos tailandeses, misture tudo ao jeito chinês e não esqueça o curry da Índia: a cozinha khmer é uma grata mistura de tudo o que a Ásia tem de melhor, sempre feita com ingredientes frescos e geralmente cozidos no carvão.

Comer no Camboja é extremamente barato: por menos de 1 dólar é possível provar *stir-fry*, rolinhos primavera, baguetes e frutas frescas nos carrinhos dos vendedores de rua. Outra opção para comer bem e barato são os mercados, onde diversas barracas se aglomeram numa espécie de praça de alimentação, cada uma com sua especialidade.

Em cidades litorâneas, como Sihanoukville, os frutos do mar são abundantes e muito em conta: um curry de camarões graúdos e arroz à moda Khmer sai por cerca de 3 dólares nos restaurantes à beira da praia. Impossível não provar o Fish Amok, um peixe feito com leite de coco e cozido a vapor numa folha de bananeira. Também não faltam restaurantes internacionais na capital e em Siem Reap, a cidade mais visitada do país.

A TRISTE HISTÓRIA RECENTE

A face mais cruel da história do Camboja ainda está fresca. Qualquer cambojano com mais de 35 anos fez parte do experimento social mais sangrento do século 20, seja como vítima ou como carrasco. Milhões de pessoas foram forçadas a deixar seus lares e trabalhar em campos de concentração, perderam membros da família que morreram de fome, doenças ou assassinato.

O Khmer Rouge (Partido Comunista do Camboja) tentou eliminar qualquer pessoa que tivesse estudo. Intelectuais, artistas, professores, médicos, engenheiros... quase todos foram assassinados. Apenas os "puros" e "não-corruptos" camponeses, ou aqueles que conseguiram enganar os executores, foram poupados.

O museu Tuol Sleng, antigo centro de tortura e detenção das vítimas do massacre, é um retrato e um aprendizado da triste história do Camboja. Outro lugar arrepiante é o Choeung Ek, antigo campo de extermínio que hoje abriga um museu, valas comuns e uma torre de vidro repleta de caveiras humanas. ■



ESTREIA NO MERCADO NORTE-AMERICANO

Em 2017 a Keko consolida um importante e antigo projeto dentro do seu planejamento estratégico e de expansão da marca: a entrada no mercado norte-americano. A empresa está desenvolvendo aplicações específicas de produtos em aço inox para atender veículos dos Estados Unidos, Canadá e México. O primeiro embarque para esse estratégico e potencial mercado consumidor está previsto para acontecer ainda no primeiro semestre.

FORNECEDORA DO SANTANTÔNIO K1 PARA FORD E MITSUBISHI

Consolidando a presença e a confiabilidade da marca junto às montadoras, a Keko foi homologada pela Ford e pela Mitsubishi para fornecer o novo Santantônio K1, com a moderna tendência de aplicação de capa metálica na lateral, para as picapes Ranger e Triton. O acessório é instalado nas concessionárias autorizadas das duas marcas em todo o Brasil.

KEKO PRESENTE NO PROJETO DO KA TRAIL

O projeto do Ford Ka Trail 2017 tem a participação da Keko. A versão especial e com ar aventureiro do veículo, que chega às concessionárias no primeiro trimestre, está passando pela operação do *mod center* operado pela Keko em Camaçari, na Bahia.



ARQUIVO FORD



MAGUI

SANTANTÔNIOS K1 E K3 NAS CONCESSIONÁRIAS NISSAN

A Keko orgulha-se em receber um importante reconhecimento da Nissan. A fabricante de acessórios de personalização foi escolhida pela montadora para fornecer os Santantônios K1 e K3 nas concessionárias da marca em todo o Brasil. Disponíveis nos acabamentos preto e cromo, os acessórios irão equipar a nova Frontier 2017, lançada em março. O diferencial é que são fornecidos com a marca Keko. "Essa parceria mostra o grau de confiança e qualidade dos produtos fabricados pela nossa empresa", afirma Paulo Steiner, gerente comercial de varejo da Keko, responsável pelo atendimento do *aftermarket* e do P&A.

Para a montadora, a parceria traz como vantagem a rapidez no lançamento com um produto já testado e reconhecido no mercado de reposição. Para a Keko, a homologação representa o retorno da Nissan no seu portfólio de clientes associado à confiabilidade que a montadora está depositando na marca.

RACK DE TETO PARA O HONDA WR-V

A Keko estreia na linha de montagem da Honda no projeto do novo SUV compacto, lançado pela montadora no mês de março. A líder em personalização automotiva passa a fornecer rack de teto como item de série para o veículo. Desenvolvido exclusivamente para o modelo da marca japonesa, o acessório tem base injetada com *pad cover* com capa plástica. Oferece visual esportivo e *crossover* para o novo SUV da Honda.



ARQUIVO HONDA



MAGUI

SEMA SHOW 2016



A Keko marcou presença, mais uma vez, na Sema Show 2016, realizada de 1º a 4 de novembro, em Las Vegas, nos Estados Unidos. Em seu estande, a empresa brasileira apresentou uma picape Chevrolet Silverado equipada com acessórios da marca – Estribos, Santantônio K3, Capota Marítima e Engate de Reboque. Também exibiu no estande o novo Santantônio K1 com suas inovações, como a aplicação de aço nas laterais, tendência evidenciada na Sema Show 2015. As novidades agradaram o mercado norte-americano e permitiram a consolidação de contatos com distribuidores locais.

A equipe da Keko foi acompanhada na feira pelo estudante Anderson Francisco Klipel, vencedor do 1º Prêmio de Inovação UCS | Keko de Design Universitário, e por dois clientes do *aftermarket* do estado do Amazonas, vencedores do sorteio da campanha de vendas promovida pela Keko.

NOVO DIRETOR DE OPERAÇÕES

Tendo como objetivo implementar um trabalho focado essencialmente no desenvolvimento das pessoas e nos processos da organização, numa espécie de *mentoring* ou *coaching*, o executivo gaúcho Milton Susin se soma à equipe da Keko, ocupando o cargo de diretor de operações a partir do mês de fevereiro.

Graduado em Administração de Empresas pela Universidade de Caxias do Sul e com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getulio Vargas, Susin traz na bagagem 42 anos de atividades junto ao setor industrial, tendo passado por grandes companhias como Eberle, Intral e Marcopolo, onde ocupou cargos de gestão nas áreas de compras, vendas, RH e direção de unidade de negócios.

Na Keko, ele assume o desafio de contribuir com o crescimento da empresa, instrumentalizando as diversas áreas e a gestão com ferramentas e conhecimento que oportunizem que o resultado seja consequência natural do trabalho focado nas pessoas.



XTERRA, O PRIMEIRO SUV NACIONAL DA NISSAN

UTILITÁRIO ESPORTIVO ROMPEU FRONTEIRAS PARA A KEKO, MARCANDO A ESTREIA DA EMPRESA NA LINHA DE MONTAGEM DE UM VEÍCULO

Lembra do Nissan Xterra? Lançado no Brasil em junho de 2003, ele não é vendido no país desde 2008, quando deixou de ser fabricado no parque industrial da marca em Curitiba para dar lugar à produção da picape Frontier. O Xterra se despediu sem deixar descendentes ou derivados, mas seu motor 4.0 V6 de 264 cv de potência e 38,84 kgfm de torque ficou como herança para outros modelos.

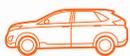
O veículo também rompeu fronteiras para

a Nissan no Brasil. Foi o primeiro utilitário esportivo produzido pela montadora em solo verde-amarelo. E chegou ao mercado brasileiro com um design bastante atrativo e ousado para a época.

Mas não foi apenas para a Nissan que o Xterra marcou história. O SUV, lembrado pela marcante cor amarelo-vibrante, abriu caminho para a estreia da Keko no fornecimento para o mercado OEM. A fabricante gaúcha passou a fornecer o bagageiro, bastante robusto e complexo para a época, além dos estribos e porta-ferramentas na linha de montagem do veículo.

A empresa tinha recém investido na aquisição de uma máquina dobradora de tubos com raio variável, pioneira no Brasil no segmento, o que permitiu o desenvolvimento do bagageiro para o Xterra. A homologação pela Nissan foi um grande desafio para a Keko, uma vez que representava o ingresso de uma empresa até então focada exclusivamente no *aftermarket* em uma linha de montagem, produzindo partes de um veículo. A experiência foi tão positiva que a Keko não parou mais de apostar e investir nesse mercado. Hoje é a fornecedora oficial de 10 montadoras. ■

LINHA COMPLETA DE ENGATES PARA SUVs



EDGE



PAJERO DAKAR



FREEMONT



GRAND CHEROKEE



RENEGADE



CAPTIVA



TRACKER



CRETA



SANTA FÉ



HILUX SW4



IX35



ASX



DUSTER



TUCSON



OUTLANDER



TRAILBLAZER



CR-V



RAV4



ECOSPORT



HR-V



KICKS



XC60



SORENTO



COMPASS



WWW.KEKO.COM.BR



KEKOACESSORIOS



SEU CARRO, SUA PERSONALIDADE